

Considerações sobre a formação de pesquisadores em educação musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gleison Costa dos Santos¹
UFRN – gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes
UFRN – jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como foco a formação de pesquisadores em educação musical. Tem como objetivo apresentar uma breve revisão de literatura que contempla a pesquisa e, principalmente, a formação de pesquisadores em educação musical. O texto tem como base autores que discutem pesquisa, pós-graduação e formação de pesquisadores, sobretudo das áreas de Educação e Educação Musical. Percebemos, com isso, que a pesquisa em educação musical está sendo pensada por diversos autores, fazendo emergir aspectos da epistemologia da área. Concluímos, também, que a formação de pesquisadores pode se configurar por uma série de elementos, sejam eles técnicos ou que transcendem a isso, abarcando dimensões que parecem ser pilares para a formação na pós-graduação *stricto sensu* na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pesquisa em educação musical. Formação de Pesquisadores em Educação Musical. Pós-Graduação. Epistemologia.

Training of researchers and research in musical education: perspectives and characteristics

Abstract: The present work focuses on the training of researchers in music education. It aims to present a brief literature review that contemplates the research and, mainly, the training of researchers in music education. The text is based on authors who discuss research, postgraduate and training of researchers, especially in the areas of Education and Music Education. With this, we realize that the research in musical education is being thought by several authors, making appear aspects of the epistemology of the area. We also conclude that the formation of researchers can be shaped by a series of elements, be they technical or that transcend to that, embracing dimensions that seem to be pillars for the formation in the *stricto sensu* postgraduate in the contemporaneity.

Keywords: Research in musical education. Training of researchers in musical education. Postgraduate studies. Epistemology.

1. Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento em nível de Mestrado. A referida pesquisa tem como objetivo identificar e analisar quais as concepções de mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em Música da UFRN e UFPB sobre a formação do pesquisador em Música. Nesse sentido, buscamos, neste trabalho, apresentar uma breve revisão de literatura sobre a formação de pesquisadores em Educação Musical, tendo como base, sobretudo, textos das áreas de Educação e Educação Musical.

O texto foi construído a partir de pesquisa bibliográfica sobre a temática, de modo a tentar revelar, a partir disso, algumas perspectivas e características que podem configurar a

formação de pesquisadores na área. A discussão então permeará o âmbito da Pesquisa em Educação Musical – discutindo breves aspectos – e, em seguida, como foco do trabalho, o debate sobre a formação de pesquisadores.

2. Pesquisa em educação musical: alguns apontamentos

A pesquisa na área de educação musical ainda é recente se comparada a outras áreas de conhecimento, mas tem, assim como reconhece Bellochio (2003), associações atuantes, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa que são fundamentais para a produção de conhecimento na área e, logo, para a formação de pesquisadores. Essa questão de que a área ainda é recente pode ter vinculação com o fato de que o surgimento da pós-graduação em Música data de 1980. Isso porque, como afirma Souza (2003, p. 7), “com a implantação dos programas de pós-graduação a partir da década de 80, a pesquisa em educação musical vem se consolidando gradativamente”.

Historicamente esse desenvolvimento se deu com a criação do Primeiro Curso de Mestrado em Música, na Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (que abarcava composição e práticas interpretativas como áreas de concentração), e, dois anos depois, o surgimento do segundo Curso de Mestrado, no Conservatório Brasileiro de Música e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, agora contemplando, pela primeira vez, a educação musical como área de concentração (PIRES; DALBEN, 2013, p. 174). Segundo Pires e Dalben (2013, p. 174),

Na década de 1990, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) fundou o curso de mestrado nessa mesma direção e, no ano de 1993, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a USP criaram os cursos de mestrado com ênfase em musicologia e em práticas interpretativas. Somente no ano de 1995 surgiu no Brasil o primeiro curso ao nível de doutorado na área de Música na UFRGS, programa que manteve a educação musical como uma das áreas de concentração.

Algo que é bastante relevante ao tratarmos sobre pesquisa e formação de pesquisadores em educação musical, é a sequência de criação de outros cursos, sobretudo no que tange à criação do primeiro curso de Doutorado em Música no Brasil, como assinalaram as autoras, inclusive contemplando, também, a educação musical como área de concentração.

Del-Ben (2014) em uma discussão sobre as políticas de ciência, tecnologia e inovação, traz significativas contribuições para o debate sobre a produção de conhecimento em educação musical a partir de tais políticas. Em sendo assim, considerando que essas políticas não contemplam as humanidades, ou como assinala a autora, por "não priorizá-las", nos convida para pensarmos e refletirmos sobre o que temos produzido enquanto área de

conhecimento, ou seja, exigir um exercício da área de educação musical observar sua própria produção, abarcando, assim, aspectos da epistemologia da área. A partir disso, a autora reflete sobre algumas questões, a saber: “[...] o que temos feito em termos de pesquisa? para que e para quem? com quem? a partir de que ou de quem temos produzido conhecimento? que conhecimentos temos produzido?” (DEL-BEN, 2014, p. 136).

Muito embora a área seja, há algum tempo, considerada pequena se comparada com outras áreas, “muitos de nós vêm salientando, em diversos trabalhos, o crescimento da nossa área” (DEL-BEN, 2014, p. 136). A autora ainda afirma que

Esse crescimento é identificado por meio de um conjunto de fatores, como a forte presença da Educação Musical, como área de concentração ou linha de pesquisa nos programas de pós-graduação; o número crescente tanto de mestres e doutores titulados quanto de publicações; a existência de um periódico específico da área muito bem qualificado pela Capes, que é a Revista da ABEM, e, obviamente, o fortalecimento da própria ABEM, como associação de área (DEL-BEN, 2014, p. 136).

A autora também faz uma ressalva sobre a questão de que nos últimos tempos temos nos preocupado em refletir sobre a nossa própria produção. Contudo, segundo a autora, temos tomado como foco mais os temas de pesquisa do que os resultados alcançados, o que pode dificultar a percepção se, e em que rumos, temos avançado (DEL-BEN, 2014, p. 138). Nessa perspectiva, a autora questiona: “o que passamos a conhecer com certas pesquisas que não conhecíamos antes? Que respostas ou proposições temos apresentado ao campo de conhecimento e aos espaços de atuação profissional por meio da pesquisa?” (DEL-BEN, 2014, p. 138). Ou seja, são perguntas interessantes que podem, em um olhar mais analítico para a pesquisa em educação musical, movimentar o âmago de nossa produção enquanto área de conhecimento.

3. Considerações sobre a formação de pesquisadores em educação musical

Em relação à formação de pesquisadores, é significativo afirmar que tal formação é contemplada, a partir dos programas de pós-graduação, nos cursos de Mestrado e Doutorado, sendo essa a maior finalidade dos programas e cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu*, articulada com a produção de conhecimento. De acordo com Saviani (2007, p. 182), “[...], diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, a pós-graduação *stricto sensu* se volta para a formação acadêmica traduzida especificamente no objetivo de formação de pesquisadores”.

Segundo Saviani (2007, p. 185), a formação de pesquisadores, de maneira mais enfática, se dá no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, alinhada à produção de pesquisa, sendo o Mestrado mais voltado para a iniciação à formação do pesquisador e Doutorado com uma função de consolidação dessa formação.

Nesse sentido, quais são os elementos que podem caracterizar a formação de pesquisadores em educação musical? O que passamos a conhecer com certas pesquisas que podem nos auxiliar a compreender tal formação? Diante da pluralidade que a educação musical nos revela, emergem mais duas questões: qual o papel do pesquisador em educação musical diante disso? Quais as características do pesquisador em educação musical nesse sentido?

É importante que o pesquisador reflita sobre o que tem se pensado e realizado no cenário da área, a partir do que Arroyo (2002) considera como contemporaneidade. A autora define contemporaneidade como sendo “o hoje” ou o bem próximo do hoje, ou ainda, o que parte de nós educadores musicais e/ou pesquisadores temos pensado e realizado no momento” (ARROYO, 2002, p. 18).

Nesse sentido, alguns delineamentos são importantes a se fazer sobre alguns aspectos da formação do pesquisador, como nos afirma Meghioratti (2008, p. 32),

A formação de um cientista ocorre por sua imersão em um contexto diferente daquele encontrado no cotidiano. O cientista forma-se ao entrar em contato com certos problemas, teorias e discussões de sua área de pesquisa. A formação como pesquisador está relacionada à vivência das dificuldades da área, o convívio em um grupo de pesquisa, o levantamento de hipóteses e a tentativa de obter soluções.

Essa afirmação, que pode se configurar como uma característica colocada pela autora, tem uma relação com conhecimentos que estão para além de recursos técnicos, mas em se aprofundar em um contexto no qual ele não está habituado, estranhar o familiar e se familiarizar ao estranho.

O pesquisador, então, precisa ter contato com outros pesquisadores, através de um grupo de pesquisa ou em encontros científicos – o que irá possibilitar uma integração científica – ampliando, talvez, outras concepções que ainda não tenha percebido, mas que com a imersão nesses contextos, por exemplo, poderá se deparar com novas descobertas. Todos esses aspectos são relevantes na formação do pesquisador, como o conhecimento de aspectos teóricos de sua área de conhecimento, que está diretamente relacionado com a discussão sobre a epistemologia da área.

Pessanha (2005, p. 14), revela que um dos elementos chave para a formação do pesquisador é justamente “a noção de que cada projeto, cada pesquisa realizada e cada novo conhecimento produzido inserem-se em uma determinada área de conhecimento, com suas características, lutas internas e externas”, a partir de “suas histórias de rupturas e continuidades que a caracterizam como um campo”. Isso, ainda de acordo com a autora, é pouco trabalhado no universo da pós-graduação, dentro dos cursos de formação de pesquisadores.

Uma outra característica importante na formação de pesquisadores:

é a relação estreita com um pesquisador estabelecido e a exigência de domínio sobre uma atividade que não se encontra totalmente codificada. Nem tudo o que se faz na pesquisa se encontra nos livros e nos papers. Aprender a pesquisar remete a uma aquisição de conhecimento cotidiano, tácito, que vai se dando paulatinamente, no contato direto ‘com quem sabe fazer’ (LOUZARDA; FILHO, 2005, p. 272-273).

A partir da colocação feita na citação acima faz com que se reflita com o contato direto com quem sabe fazer. Um outro ponto importante, e que está diretamente relacionado com a área de Educação Musical, é a questão de que nem tudo será encontrado em livros e trabalhos científicos; é preciso que o pesquisador vá ao campo, explore, seja criativo; perceba as nuances que compõem o contexto em que está inserido para, assim, encontrar novas respostas ou, ainda, novas perguntas.

Pessanha (2005, p. 14) afirma o seguinte: “[...] sustento que a preparação de pesquisadores na área de educação no Brasil reflete a história de um campo cuja configuração é resultado de lutas e disputas por legitimação, inclusive, epistemológica”. Essa afirmação não parece muito distante da realidade da construção da área de educação musical, visto que a pesquisa em educação musical, no âmbito da pós-graduação, começa a emergir na década de 1980.

Em relação à produção de conhecimento voltada para a formação de pesquisadores, Louzarda e Filho (2005, p. 267) destacam que há pouca produção no que se refere ao tema “formação de pesquisadores”, sendo abarcados como subtemas de outros maiores. Isso porque “ainda não são numerosos, no Brasil, estudos que abordem, em detalhe, o processo de formação de pesquisadores, com as especificidades de cada área de conhecimento e que considerem a formação em suas relações com as regras e o movimento do campo científico”.

Apesar de ser um trabalho de 2005, tal afirmação parece bastante recente, haja vista a produção na área de educação musical sobre determinado tema, sendo este ainda pouco

debatido em trabalhos científicos, como destaca Trejo León (2016). Podemos nos referir, ainda, à Tese de doutorado de Trejo León (2017), que “[...]” trata da formação e da preparação para a pesquisa em educação musical a partir de olhares de estudantes brasileiros egressos de mestrados acadêmicos de programas de pós-graduação em música” (TREJO LEÓN, 2017, p. 18).

Isso revela, porém, que, a partir do que buscamos na literatura específica de educação musical, em âmbito nacional, a tese mencionada anteriormente parece ser o primeiro trabalho em nível de pós-graduação *stricto sensu* na área de Música com a temática da “formação de pesquisadores”. Isso é um começo de outros trabalhos, assim como o que estamos propostos a fazer, sobre a formação em pesquisa, o que já vem obtendo certo destaque em alguns eventos científicos da área de música, sejam através de trabalhos produzidos, palestras, conferências, como é o caso dos encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música-ANPPOM e da Associação Brasileira de Educação Musical-ABEM.

Nesta mesma direção, Saviani (2010, p. 35) considera que “[...]”, o elemento definidor da pós-graduação *stricto sensu* é a pesquisa, a qual determina o objetivo a ser alcançado para o qual o ensino concorre como uma mediação destinada a dispor e garantir os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa que será a pedra de toque da formação pretendida”. Cabe, então, trazer uma discussão que o autor faz sobre o dilema produtividade-qualidade na pós-graduação, algo bastante importante de se perceber no contexto da formação do pesquisador. Segundo Saviani (2010, p. 39),

Cabe notar que a noção de produtividade começa a frequentar o vocabulário pedagógico a partir da década de 1950 com a divulgação dos trabalhos de Theodore Schultz, conhecidos sob a denominação de “teoria do capital humano”. Define-se, a partir daí, uma tendência pedagógica que veio a se tornar dominante no Brasil nos últimos quarenta anos. Trata-se da tendência que poderíamos denominar de “concepção produtivista de educação”.

É um dilema que parece prevalecer no âmbito da pós-graduação ou acadêmico de maneira geral: prezar pela produtividade ou pela qualidade? Ou prezar pelos dois? Será que produtividade é sinônimo de qualidade? Acreditamos que nesse embate ou dilema, a qualidade deve ser olhada de forma mais atenciosa. Isso porque produzir muitos trabalhos pode até refletir em uma certa qualidade; mas será que refletirá em todos? É melhor investir em produzir um bom texto para um periódico ou encontros de associações – mas que tenha uma qualidade substancial – ou investir em produzir em vários textos para as mesmas situações? Esse parece ser um dilema constante no âmbito acadêmico.

Nessa direção, Saviani (2010) afirma que

Também no caso da pesquisa, da ciência, da produção de conhecimento e, portanto, da pós-graduação, definir a produtividade simplesmente por aquilo que é produzido, isto é, pelo fato de se produzir algo, no caso, conhecimento expresso em dissertações, teses ou relatórios de pesquisa objetivados e divulgados em artigos ou livros, seria cair na mesma tautologia: determinado Programa de Pós-Graduação é produtivo porque produz certa quantidade de dissertações, teses, relatórios, artigos e livros (SAVIANI, 2010, p. 42).

Nesse sentido, indagamos: o que torna um Programa de Pós-Graduação Produtivo? Consideramos que é preciso, talvez, rever algumas concepções, como assinala o autor, sobre a questão da produtividade, de aspectos quantitativos, mas, para além disso, olhar, sobretudo, para o que está sendo produzido e como está sendo produzido, isto é, manter um diálogo direto com a qualidade dos trabalhos expressos no âmbito da pós-graduação. Isso, na nossa visão, tem impacto forte na formação do pesquisador, pois o pesquisador não é somente aquele sujeito que coleta dados, escreve, publica, dentre outras coisas, mas sim um sujeito capaz de aprender coisas novas e refletir sobre elas, com uma visão crítica, com um novo olhar sobre o mundo e, sobretudo, de forma humana.

A partir disso, gostaríamos de finalizar esse breve debate com uma reflexão levantada por Arruda e Joly (2016). Os autores fizeram uma análise a partir de textos que versam sob uma ótica da educação musical humanizadora, que chamamos de “um olhar humanizador para a pesquisa em educação musical”. Acreditamos que esse olhar é preciso, pois como já foi discutido, ser pesquisador exige muito além de aspectos técnicos; exige um olhar humano. Talvez uma noção importante a se tratar é que “Os ambientes onde as pesquisas foram realizadas tem uma forte conexão com aquilo que pensam e vivem os pesquisadores” (ARRUDA; JOLY, 2016, p. 988).

4. Considerações finais

A partir da revisão de literatura foi possível perceber alguns elementos, como: é preciso pensar a pesquisa em educação musical, o que se tem produzido e como tem sido produzido (epistemologia da área); o pesquisador precisa ter um conhecimento teórico sobre a sua área de conhecimento; o pesquisador em formação necessita observar para além de elementos técnicos, sendo capaz de transcender o que está em sua pesquisa, percebendo que as relações humanas são tão importantes quanto aspectos técnicos da pesquisa; a integração científica, o dilema produtividade-qualidade; um olhar mais humano para a pesquisa em educação musical.

Destacamos que, assim como percebido na revisão de literatura, há pouca produção no que diz respeito ao tema “formação de pesquisadores” e, portanto, pode dá margem para novas pesquisas que contemplem, sob diversas perspectivas, tal temática. Muito embora os autores aqui trazidos para esta revisão de literatura sejam, em sua maioria, da área de Educação, acreditamos que tenham proporcionado uma conexão e um diálogo para pensarmos a formação em pesquisa na área de educação musical na contemporaneidade.

Referências:

- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2002, p. 18-29.
- ARRUDA, Murilo Ferreira Velho de; JOLY, Ilza Zenker Leme. **Pesquisas em Educação Musical Humanizadora**: refletindo sobre conceitos e metodologias. In: 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 5., 2016, p. 981-990.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em Educação Musical à sua apropriação. **Opus**: revista eletrônica da ANPPOM, Goiânia, v. 9, p. 35-48, 2003.
- DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, 130-142, jan./jun. 2014.
- TREJO LÉON, Rosalía. A experiência em pesquisa no mestrado em educação musical: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil. In: IV Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, 4., 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SIMPOM, 2016, p. 551-559.
- _____. **EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO EM PESQUISA NO MESTRADO**: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil. 2017. 247f. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- LOUZADA, R. de C. R.; FILHO, J. F. da S.. Pós-graduação e trabalho: um estudo sobre projetos e expectativas de doutorandos brasileiros. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 265-82, maio-ago. 2005.
- MEGLHIORATTI, F. A. et al. Formação de pesquisadores: o papel de um grupo de pesquisa em Epistemologia da Biologia. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, supl. 1, p. 32-34, set. 2008.
- PESSANHA, Eurize Caldas. Pesquisa e formação de pesquisadores em educação no Centro-Oeste – Tendências e perspectivas. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande-MS, n. 20, p. 13-26, jul./dez. 2005.
- PIRES, Nair; DALBEN, Ângela I. L. F. Música nas escolas de educação básica: a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil (1972-2011). **Opus**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 171-208, dez. 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Doutorado em educação: significado e perspectivas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 21, p. 181-197, 2007.
- _____. O DILEMA PRODUTIVIDADE-QUALIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 17, n. 18, p. 32-49, jan./dez. 2010.
- SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 7-10, mar. 2003.



Notas

¹ Mestrando em Música do PPGMUS/UFRN, com bolsa CAPES-DS.